

A GEOGRAFIA DO LUGAR E O LUGAR DA GEOGRAFIA: MAMURÚ- RIO: O LUGAR DE VIVÊNCIA DO ALUNO COMO POSSIBILIDADE PARA ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA

Claudemir Fonseca Gonçalves ¹

RESUMO

O Presente trabalho tem como objetivo principal mostrar os resultados de uma ação pedagógica desenvolvida com os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nível II, tendo como enfoque a compreensão do lugar de vivência, considerando a leitura, a percepção e a representação do espaço local, como parte integrante do espaço geográfico. O estudo foi realizado na Escola Municipal.E.M.E.I. F Divino Espírito Santo Localizada na Comunidade Sumaúma- Mamuru- Rio, Dentro do Projeto Estadual de assentamento Agroextrativista (PEAEX). Zona Rural do Município de Juruti Novo- Estado do Pará. Esse estudo surge da necessidade apresentadas pelos alunos em compreender os conceitos básicos das categorias de análise do componente curricular de geografia, dentre esses a categoria lugar, paisagem, território e região. No presente estudo utilizamos o lugar como estratégia de ensino-aprendizagem, por ser um elemento de grande significado simbólico a partir das relações vividas no cotidiano. O método utilizado para alcançar os resultados foi o fenomenológico, considerando os conhecimentos prévios dos alunos sobre a percepção do lugar e suas relações com o espaço de vivência. O desenvolvimento desse estudo se deu por meio de aulas expositivas, confecções de mapas e representação dos lugares. Após a realização do trabalho os alunos tiveram maior interesse pelos conteúdos em sala de aula, os resultados alcançados foram satisfatórios, quanto ao processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos referente ao estudo da categoria geográfica lugar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Lugar, Espaço de vivência, Ação pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação geral vem passando por diversas transformações na contemporaneidade cabe ao professor realizar seu planejamento e executar seu trabalho de forma prática, crítica e dinâmica, tendo em vista o exercício da docência de modo que suas práticas estejam direcionadas não apenas em repassar conteúdos, mas despertando nos alunos o interesse pelo conteúdo que são ministrados em sala acreditando que através da educação, os indivíduos constroem bases conceituais e científicas, de combate às desigualdades sociais existentes nos diversos lugares do mundo. Nesse contexto a disciplina de geografia não pode ser ensinada, sem que seja contextualizada com as realidades existentes na paisagem, o professor é o

¹Professor da Educação Básica: Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, claudemirgeouea855@gmail.com;

responsável em romper com o modelo tradicional onde as aulas de Geografia eram ministradas de forma mecanicista sem despertar a curiosidade dos alunos, se preocupando apenas em descrever os elementos da paisagem.

As mudanças recentes na Base Nacional Comum Curricular- BNCC definiu de maneira prática e objetiva, as competências a serem desenvolvidas no componente curricular direcionado ao ensino de geografia, essas habilidades fornecem princípios, para que o professor possa desenvolver juntamente com os alunos conceitos geográficos fundamentais no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma a ciência geográfica tem como objetivo analisar a relação dos diferentes grupos humanos com o espaço vivenciado. O ponto de partida na compreensão do espaço geográfico está nas categorias de análise que envolve as relações cotidianas, o local a identidade do ser humano, os sentimentos de pertencimento do indivíduo com o lugar, são manifestações que devem ser incluídas como mecanismo de produção de conhecimentos no âmbito escolar.

O trabalho realizado com os alunos da Escola E.M.E.I.F Divino Espírito Santo possibilitou entender o nível de percepção dos alunos durante as aulas ministradas, são habilidades que precisam ser trabalhadas nos primeiros anos de escolarização, a experiência despertou nos alunos a capacidade de exercitar a análise dos lugares de vivência, os procedimentos e instrumentos metodológicos forneceram bases conceituais para a realização da leitura do lugar, ainda que de forma superficial, não se pode ler o lugar sem o auxílio do mapa mental, nesse contexto funcionou como um instrumento essencial na produção e representação dos lugares, ao conceber o espaço vivido, os alunos puderam expor as diferentes conexões existentes entre os lugares. Sobre o uso do mapa mental na leitura da paisagem ou do lugar, explicita Apud Nogueira da seguinte forma:

Os mapas mentais são representações do real e são elaborados por um processo no qual se relacionam percepções próprias: visuais, auditivas, olfativas, as lembranças, as coisas conscientes e inconscientes, ou pertencer a um grupo social, cultural; assim, mediante e seguida de filtros, nasce uma reconstrução as cartas mentais. (APUD NOGUEIRA.2002; p.127)

A utilização deste recurso se faz necessário como estratégia de aprendizagem, que irá proporcionar aos alunos subsídios para que mediante os conhecimentos do cotidiano, os mesmos possam analisar e entender os conceitos das categorias geográficas, as aulas de geografia são oportunidades onde o professor deve abordar esses conceitos de maneira humanística, permitindo aos alunos a oportunidade de se reconhecerem como parte de um sistema de ações, que dinamizam as transformações no local.

METODOLOGIA

A execução da ação pedagógica realizada com os alunos do 6º ao 9º ano da Escola municipal E.M.E.I.F Divino Espírito Santo, sucedeu-se considerando a fenomenologia como instrumento de análise do objeto de pesquisa, em que os conhecimentos prévios dos alunos foram relevantes durante a realização das aulas de campo, na produção e na representação dos lugares de vivência. Na primeira foi realizada uma aula diagnóstica, afim de verificar junto aos alunos o nível de conhecimento sobre o conteúdo teórico do componente curricular de geografia, nesse caso, foi solicitado aos alunos que fizessem pequenos textos sobre o conceito de Lugar e Paisagem, ambas são categorias geográficas de análises e compreensão dos lugares.

Na aula seguintes foi trabalhado o conceito de percepção e lugar, considerando as vivências e experiências dos alunos nas suas relações cotidianas, como instrumento de diagnóstico, após a primeira aula foi solicitado aos alunos duas questões referentes aos conceitos trabalhados, em seguida houve a socialização das respostas individuais, esta atividade permitiu aos alunos a reflexão sobre a importância da percepção do lugar de vivência em sua totalidade.

Na terceira aula expositiva, foi utilizado imagens de diferentes lugares, nessa etapa foi trabalhado o conceito de paisagem, em que aos alunos exercitaram a percepção, os mesmos conseguiram através da observação inicial fazer a leitura das imagens, dessa forma reconheceram não somente o lugar mais puderam definir alguns elementos presente na paisagem, nesse contexto visível os alunos despertaram com mais motivação o interesse pelo que estava sendo repassado, ao final da aula foi solicitado uma descrição em forma de texto das imagens apresentadas durante a aula.

Na atividade sequencial foi trabalhado uma sequência de imagens mostrando as transformações nos lugares no decorrer do tempo, os alunos fizeram a leitura das imagens em seguida responderam individualmente as questões relacionadas as mudanças ocorridas na paisagem. Na mesma aula foi reforçado o conceito de paisagem tendo como ideia central a realidade visível e o campo de transformações socioambientais.

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial. (SANTOS. 1996, p. 65).

Nesse aspecto o conceito de paisagem foi trabalhado como uma unidade visível do território. Para a realização da terceira aula, foram elaboradas algumas atividades para poder alcançar os objetivos estabelecidos, nessa aula foram utilizados os recursos de multimídia mediante o uso de aulas expositivas com o intuito de dinamizar o ensino favorecendo melhor o entendimento por parte dos alunos. Esta atividade permitiu que os alunos compreendessem os conceitos básicos das categorias geográficas entre eles os de Paisagem, lugar e espaço geográfico, momento em que os alunos puderam conceber melhor a interpretação do conceito de lugar.

No decorrer das aulas foram realizados os estudos referentes às categorias geográficas lugar, paisagem e espaço geográfico, após as primeiras aulas, o objetivo foi fazer com que os alunos conseguissem compreender os conceitos básicos das categorias estudadas, e dessa forma realizar a análise das mudanças do passado e no presente nos diferentes lugares, percebendo as diversas formas de intervenções humanas sobre o meio.

Pensar o lugar permite ao indivíduo entender que os lugares são influenciados por diversas lógicas de interesses globais. Foi necessário fazer explicação acerca do conceito de mapa mental, no primeiro momento quando questionados sobre o uso dos mapas mentais, a resposta foi unânime, os alunos não tinham conhecimento a respeito do tema embora já estivessem desenvolvidas atividades de desenhos voltados a representação de lugares, mediante a essas deficiências foi trabalhado o conceito mapas mentais e sua importância para a compreensão do lugar.

Como atividade final foi solicitado aos alunos que produzissem um mapa do lugar de vivência, mostrando o percurso da casa até a escola, identificando a existência de paisagens naturais, assim como as transformações ocorridas mediante as intervenções humanas, a importância dessa atividade se fez necessário tendo em vista que na geografia, os objetos de estudo estão no espaço geográfico, enquanto componente escolar a mesma possibilita estudar toda a diversidade sociocultural, ambiental e econômicas existente no lugar buscando oferecer ao aluno subsídios teórico e metodológicos para que possa, conhecer e se reconhecer no espaço vivido.

Os resultados dos mapas mentais produzidos pelos alunos foram bastante satisfatórios, em relação à abordagem inicial em que a maioria dos alunos, pouco souberam elaborar o conceito de lugar. A partir da intensificação das aulas os alunos aprenderam a observar melhor os elementos existentes no lugar a perceber que todos os elementos que estão no espaço, é o resultado da interação entre homem e natureza.

Mediante a produção dos mapas do percurso casa e escola elaborados pelos os alunos, outro momento importante em sala de aula, foi à socialização descritiva dos mapas, os mesmos puderam compartilhar suas observações, suas dúvidas, seus questionamentos sobre a categoria lugar e ao mesmo tempo expondo os problemas socioambientais que muitos alunos relataram em meio às percepções, sempre relacionando com os conceitos adquiridos.

O método utilizado foi importante, pois permitiu que os alunos envolvidos concebessem de maneira representativa as ideias sobre o espaço vivido, relatando através do mapa mental, suas perspectivas de perceber os problemas e as transformações espaciais ao longo do tempo no lugar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O grande desafio da ciencia geografica no contexto escolar, e possibilitar aos alunos ainda nos primeiros niveis de ensino, o contato inicial com o saber geografico. Nesse sentido o papel da geografia e fundamentar seu objetivo principal, que se traduz na compreensão e leitura do espaço geografico, como base inicial é necessario que os alunos sejam alfabetizados cartograficamente permitindo que os mesmo possam compreender o significado dos lugares atraves da leitura e da produção de mapa mental. Dessa forma ensinar geografia pressupõe que o professor desenvolva estratégias metodologicas que auxiliem na interação entre o conhecimento científico e a prática do ensino em sala de aula, tendo como ponto de partida a vivência do aluno de maneira que os conhecimentos interajam formulando novos conceitos significativos na vida escolar e no aprendizado dos alunos. “ A geografia defronta-se assim com a tarefa de entender o espaço geografico num contexto bastante complexo”. (CAVALCANTE, 2005 p.16). Dessa froma o ensino de geografia no contexto escolar deve possibilitar ao aluno instrumentos que possibilite primeiramente perceber o lugar onde vive, considerando que por meio da percepção o mesmo aprende a localizar e representar o espaço vivido, o conhecimento previo do aluno deve ser analisado pelo professor uma vez que ajudarao na formulação de conceitos e contribuirão na leitura do espaço geografico em escala local, nacional, regional e global, Cavalcante (1998) salienta que.“ O ensino de geografia visa a aprendizagem dos alunos, atribuindo-se grande importancia a saberes, experiencias e significados que os alunos já trazem para a sala de aula icluindo, obviamente, os conceitos cotidianos. (CAVALCANTE, 1998, p.88).

A pratica docente deve incorporar a escala de analise do espaço geografico, partindo do lugar como referencia, por apresentar diferentes realidades no ambito local e global e desse modo permitir aos alunos o entedimento sobre a formação dos lugares, sendo o resultado de



valores e saberes culturais e sociais que podem ser simbólicos e afetivos, por serem espaços construídos através de relações afetivas e de apropriação para a vida.

O desafio a que se propõem estes professores a passar sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do campo mesmo funcional a que se habilita com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotomia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente (CASTROGEOVANNI, 2007: p,8)

O professor de geografia na atualidade necessita estar preparado teoricamente para reforçar o entendimento da aprendizagem do aluno, com isso a busca por novas estratégias de ação metodológicas contribui significativamente, para uma melhor aprendizagem, uma vez que os percursos metodológicos de uma determinada prática pedagógica traz em evidência mecanismos que o aluno possa exercitar suas experiências cotidianas no espaço vivido, com isso perceber que as transformações no espaço geográfico modificam-se de forma intensa e desigual, exigindo que professores e alunos estejam sempre desenvolvendo a consciência crítica, a interpretação das relações locais e globais no lugar de vivência.

“ Pensar na importância e na influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geograficidade da nossa existência é uma das grandes contribuições que a geografia pode dar. A geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de ler e pensar filosoficamente as coisas as relações e influências que ela tem em nosso dia-a-dia, porque olhar as coisas implica pensar no que os seres humanos pensam delas (KAERCHER,2007:p,16).

A ciência geográfica se constrói na relação entre sociedade e natureza, que estão interligadas ao cotidiano da vida social e dessa forma as transformações do espaço vivido decorre do trabalho, das influências e das práticas sociais. Nesse sentido o fazer pedagógico permite a criação de alternativas metodológicas direcionadas a um novo contexto de ensino aprendizagem em que o aluno seja o protagonista na construção do conhecimento do lugar de vida.

“ Lugar é onde vivemos, moramos, trabalhamos, enfim, onde acontece nossa vida. Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são o resultado da vida em sociedade, dos homens na busca pela sobrevivência e pela satisfação de suas necessidades, significa Estudar o lugar para compreender o mundo” (CALLAI, 2002,p.30)

No presente trabalho entendemos que o aluno deve compreender o lugar de vivência considerando sempre a escala de análise, com isso é imprescindível possibilitar aos alunos estratégias metodológicas que despertem a capacidade de praticar a percepção do espaço ao seu entorno e dessa forma ele possa desenvolver habilidades de localizar, representar e perceber as transformações espaciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE ESCOLAR

O trabalho foi realizado na Escola Municipal. E.M.E.I.F Divino Espírito Santo Localizada na Comunidade Sumaúma- Mamuru- Rio, Dentro do Projeto Estadual de assentamento Agroextrativista (PEAEX). Zona Rural do Município de Juruti Novo- Estado do Pará. Essa gleba, é uma área de terras públicas que está localizado entre os municípios de Juruti novo e Aveiro, está sob jurisdição do estado do Pará. O Assentamento Agroextrativista é constituído por famílias tradicionais ribeirinhas, que tem com a água, floresta e terras de trabalho uma relação de sobrevivência, esses trabalhadores rurais e suas famílias foram cadastradas e assentadas pelo ITERPA- Instituto de Terras do Pará constituído de pessoas provenientes de diversas regiões dos estados brasileiros.



Fig.1: E.M.E.I.F. Divino Espírito Santo
Fonte: Claudemir Fonseca Gonçalves/2022

São pessoas com costumes, culturas e princípios religiosos diferentes, todos convivendo de forma respeitosa. São famílias de baixa renda, vivendo predominantemente da agricultura familiar, caça e pesca, coleta de produtos florestais madeiros e não madeiros como frutos, sementes entre outros.

Inserida neste contexto encontra-se a Escola Municipal. E.M.E.I.F Divino Espírito Santo, atuando nas seguintes modalidades de ensino, maternal, I e II período, jardim I e jardim

II, Ensino fundamental series iniciais 1º ao 5º ano e Ensino Fundamental series finais de 6º ao 9º ano. A escola é constituída de uma sala de aula, uma secretaria para guardar documentos dos alunos, no atendimento aos alunos do ensino fundamental nível II, a escola utiliza algumas estruturas comunitárias, para que o processo de ensino aconteça visto que a mesma só dispõe de uma sala de aula que atende pela manhã alunos do 6º ano, sendo que as demais turmas são distribuídas da seguinte forma, centro social comunitários alunos do 9º ano, barracão comunitário são atendidos alunos do 7º e 8º ano, um anexo com uma sala de aula localizado na comunidade Vizinha denominada Jaratuba onde funciona uma turma de multiano do I período ao 5º ano. Por ser uma comunidade ribeirinha localizada as margens do rio o transporte escolar acontece por vias fluviais todos dias atendendo os alunos nos turnos matutino e vespertino.

No contexto pedagógico a escola vem dando ênfase para o planejamento de aulas, onde os conteúdos da proposta curricular de geografia nos anos finais do ensino fundamental sejam trabalhados de forma, critica e pratica, dando enfoque principalmente por aulas, mas dinâmicas que facilitem o entendimento e despertem nos alunos o interesse pela disciplina de geografia, rompendo culturalmente com a ideia de ciência pouco importante e desinteressante.

As atividades aconteceram por meio de aulas expositivas, confecções de mapas e representação dos lugares. Após a realização do trabalho os alunos tiveram maior interesse pelos conteúdos em sala de aula os primeiros resultados alcançados foram satisfatórios, onde melhor desenvolveu-se o processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos referente ao estudo da categoria lugar.

REPRESENTAÇÕES DO PERCUSO CASA E ESCOLA DOS ALUNOS

O primeiro mapa mental representa o lugar de vivencia e o percurso da casa até a escola no cotidiano do aluno, é possível perceber que o mesmo demonstrou através do mapa mental os elementos existentes no seu lugar de vivencia e durante o percurso para chegar a escola; A sua casa localiza-se nas margens direita do Rio Mamuru percorrendo uma rota que leva entorno de vinte minutos por via fluvial distante da comunidade, importante destacar a função dos rios como via de acesso que liga o aluno a escola.

E possível perceber que o aluno busca representar o seu espaço vivido impondo sobre ele o sentimento de pertencimento, em que o lugar ganha significado simbólico e onde as relações de identidade se constroem a partir da vivencia. Dessa forma a leitura da realidade é valiosa na visão do aluno, visto que através deste o mesmo realizou o exercício da observação

e da percepção da existência de variados elementos naturais e culturais que são produzidos e articulados por diferentes interesses sociais.



Fig. 2, lugar de vivência e o percurso da casa até a escola.

Fonte: José Simas- aluno do 7º ano, E. M. E.I.F Divino Espírito Santo/2022.

É importante analisar que o aluno conseguiu representar os elementos que estão dentro do contexto em que está inserido com destaque para o rio onde está localizada sua casa, mostrando o conhecimento e a afinidade com o lugar, as residências próximas representam a relação de vivência, com as pessoas da comunidade, familiares e amigos. Dessa forma a ligação com o rio constitui-se no conjunto de funções essenciais no cotidiano conforme demonstrado no mapa, mas que uma via de acesso o rio torna-se importante por ser a principal fonte de água destinada ao consumo, assim como para a preparação dos alimentos e fornecimento de alimentos que são capturados através da pesca, prática onde as famílias ribeirinhas utilizam pequenos arreios na captura do peixe, a religiosidade está presente através da igreja católica, partindo desse aspecto entende-se que o lugar é um mundo repleto de significados para o aluno.

Os lugares são, pois, o mundo, que eles reproduzem de modos específicos, individuais, diversos, eles são singulares, mas também são globais, manifestações da totalidade mundo, da qual são formas particulares. (SANTOS, 2000, p. 112).

O autor enfatiza que os lugares são carregados de sentimentos e de interesses, representa à organização identitária individual e coletiva das pessoas, nesse contexto cada lugar exprime a resistência frente aos estímulos externos que são constantemente influenciados por meio das imposições hegemônicas impostas pelo processo de globalização.

Respectivamente, a representação do aluno mostra que o lugar de vivência é um campo de possibilidades para compreender a organização espacial o percurso casa até a escola, representa a distribuição dos elementos que de certa forma estão organizados dentro de uma sequência espacial, os lugares nomeados pelo aluno demonstram a relação de vizinhança, sendo a afetividade com o grupo social do qual faz parte. A partir do mapa mental nota-se que o mesmo conseguiu representar e expor os seus sentimentos de pertencimento e sua relação afetiva com o lugar utilizando a percepção como técnica de análise, essa linha de pensamento é ressaltado por (CAVALCANTE, 1998, p.123.): “Ao manipular as coisas do cotidiano, os indivíduos vão construindo uma geografia e um conhecimento geográfico”.

Dentro das estratégias metodológicas trabalhadas em sala de aula, o entendimento do conceito de lugar se mostrou presente na representação do aluno, uma vez que foi possível perceber a relação com os elementos que estão em seu entorno. Com isso é evidente observar a relevância do estudo e sua contribuição como princípio da aprendizagem, permitindo ao aluno desenvolver suas capacidades cognitivas para compreender as relações locais e globais, dentro do contexto escolar, Straforini apresenta a seguinte ideia:

Não há como conceber o mundo linearmente, estudando as partes: casa, rua, bairro, cidade, estado, país, continente separadamente para depois junta-los, formando assim o mundo. No atual período histórico, o mundo é fragmentado no sentido de que a globalização produz espaços da globalização, ou seja, os espaços hegemônicos e os hegemonzados, os que ditam as ordens e os que executam. (STRAFORINI, 2004, p. 82-83).

O grande desafio do ensino de geografia e despertar no aluno o interesse pela leitura de mundo, buscando compreender o contexto em que o lugar de vivencia se constitui, e como as pessoas constroem suas relações cotidianas. Diante dos processos de globalização fazer a leitura do lugar é buscar o entendimento sobre a mobilidade dos aspectos territoriais, conhecendo a história e a cultura e as diferentes formas de ação entre a sociedade e o ambiente. Ao conhecer o lugar o aluno constrói seus pensamentos atribuindo símbolos aos elementos que possuem significado em seu espaço de vivência.

O mapa da figura 3, é de uma aluna do 6º ano que mora na comunidade Divino Espírito Santo localizada no centro comunitário a mesma demonstra a organização espacial do lugar enfatizando as residências e a vegetação que compõem a paisagem local, nessas pequenas comunidades ribeirinhas e comum as pessoas estabelecerem relações de vizinhança pautadas no trabalho coletivo, no trabalho familiar e na comunicação com outras comunidades próximas. A aluna representou também o percurso casa até a escola, são trajetos percorridos todos os dias. Esse aspecto está presente no mapa da aluna quando sua observação remete as diferentes formas de articulação dos elementos existentes na paisagem do lugar.



Fig. 3, Organização espacial do lugar de Vivência do aluno

Fonte: Sãmile Pereira Matos - aluna do 6º ano, E. M. E.I.F Divino Espírito Santo/2022.

Próximo à sua casa verifica-se a presença de residências, particularmente se constitui uma relação familiar, é possível observar o rio como principal via de acesso, assim como a presença de elementos que fazem parte da vivencia cotidiana, entre esses, a canoa que é um meio de transporte utilizado pelas famílias ribeirinhas, para se deslocarem de um lugar para outro, também utilizada para a pratica da pesca e acesso as áreas de trabalho. Dessa forma, através do mapa do lugar é visível a percepção da aluna quanto à distribuição espacial dos elementos naturais, assim como as transformações na paisagem resultado da ação humana.



Lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979, p. 156).

A partir das ideias do autor, lugar exprime o sentimento das pessoas a partir das relações de afetividade com o ambiente, o lugar não é apenas uma porção do território, mas é o resultado construído pela experiência e vivência dos indivíduos. A reflexão da geografia enquanto ciência e conteúdo curricular é permitir que os alunos compreendessem o mundo de forma sistematizada, dessa forma a produção dos mapas mentais são recursos didaticamente eficientes no estudo da categoria lugar e paisagem geográfica, ao aluno é fornecido as possibilidades de construir seus próprios conceitos geográficos considerando as vivências e as experiências cotidianas.

O trabalho realizado com os alunos a partir da produção de seus lugares de vivência. Ressaltou a forma como o lugar é pensado e organizado, e como as interações sociais e ambientais se articulam no espaço, “O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade” (BRASIL, 2000, p. 109). Nesta perspectiva, deve-se pensar o espaço com uma rede de interação entre diferentes fatores, em que os alunos consigam desenvolverem suas visões de mundo, mediante a suas inquietações, os resultados com os mapas mentais foram fundamentais para a realização da leitura do lugar, visto que as atividades tiveram como ponto inicial os conhecimentos do cotidiano dos alunos. Sendo eles os protagonistas do entendimento das funcionalidades atribuídas ao lugar, visto que na contemporaneidade os indivíduos precisam desenvolver a capacidade de perceber a dinâmica do lugar e suas relações com o mundo diante do projeto de globalização que tenta se estabelecer nos lugares do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho por hora apresentado pretende ser um marco inicial processo de ensino aprendizagem dos alunos da Escola E.M.E.I.F Divino Espírito Santo pós a pandemia do COVID 19 que impactou significativamente o aprendizado dos alunos, os resultados alcançados reforçam o papel da ciência geográfica na leitura do espaço vivido e na organização dos elementos da paisagem do lugar. Dessa forma deve-se considerar a formação do professor de geografia enquanto mediador dos conceitos geográficos e facilitador dos instrumentos teóricos



que permitem aos alunos acompanhar, as transformações que ocorrem constantemente no espaço geográfico objeto de estudo da geografia.

Desse modo consiste a formação do professor de geografia, impulsionado pelo mundo da praticidade, no qual a prática docente apresenta-se como centro produtor de conhecimento e saber, respeitando opiniões e as percepções dos alunos, a relação professor e o aluno também se constituem enquanto par dialético frente ao novo que se apresenta como modelo hegemônico na atual conjuntura global.

O aluno precisa vivenciar essas experiências na formação escolar, enquanto professores entendemos o quão está sendo benéfico estar inserido no universo educacional, em especial o ensino de geografia. Dessa forma verifica-se a revisão constante dos métodos utilizados nas aulas teóricas e prática, o contato com o ambiente escolar, o planejamento das aulas voltado a realidade socioespacial dos alunos, é o que hoje está diretamente fazendo a diferença no que diz respeito a uma nítida mudança nas formas de ensinar geografia no contexto escolar. Dessa forma, a metodologia foi significativa nas aulas de geografia. Em relação aos alunos houve uma melhora na aprendizagem, refletindo desempenhos nas produções textuais, na participação durante as aulas, os conceitos da geografia trabalhados como lugar e paisagem, foram mais bem assimilados dentro da perspectiva de análise do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: **18 fev. 2022**

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Et. Al. Ensino da Geografia: Caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007.

CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.



- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- KAERCHER, Nestor (org.). Prática Pedagógica para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: Recurso didático para estudo do lugar. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de; Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002, p.125-131.
- RELPH, Zech C. As bases fenomenológicas da geografia. Geografia, n. 4, v. 7, p. 1-25, 1979.
- SANTOS, M. Técnica e tempo: globalização e meio técnico- científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, Milton. Paisagem e Espaço. In: SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. 4. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. A natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. Por uma globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade- mundo nas series iniciais. São Paulo: Anablume, 2004.
- VESENTINI, José Willian. (org). O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas/SP. Papirus, 2007.